

Só força da greve fará bancos cederem. Hoje tem negociação com a Fenaban

Com rodadas de negociação marcadas para hoje do Comando Nacional dos Bancários com a Fenaban e a direção da Caixa Econômica Federal, a assembleia geral da categoria realizada na noite de ontem no Setor Bancário Sul decidiu pela continuidade da greve por tempo indeterminado. Nova assembleia hoje, às 18h, na Praça do Cebolão, para avaliar eventuais propostas.

Após uma semana de uma greve forte e que cresce em adesão a cada dia (foram 6.826 agências paralisadas no Brasil, segundo dados da Contraf/CUT, o que forçou inclusive os bancos a retomarem o diálogo), os bancários esperam da Fenaban uma proposta de aumento real de salário, PLR maior, mais empregos, valorização dos pisos e melhores condições de trabalho. A reunião está agendada para as 10h, em São Paulo. Logo em seguida, às 15h, o Comando Nacional se reúne com a direção da Caixa, também na capital paulista. Ontem, representantes dos trabalhadores e do BB retomaram as discussões da pauta específica (leia no verso).

“Os banqueiros já sentiram o peso da nossa greve e nos chamaram para negociar. Mas isso não é o bastante: o que queremos é que as nossas reivindicações sejam levadas a sério e atendidas em seu conjunto. Caso contrário, a greve vai continuar, e nesse mesmo ritmo, cada vez mais forte e com grande participação. Só assim conseguiremos avançar”, declarou o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

O último encontro entre os representantes dos trabalhadores e a Fenaban se deu no dia 17 de setembro, quando os banqueiros apresentaram uma proposta que não atende minimamente à pauta dos trabalhadores. O processo se repetiu na Caixa, uma vez que a empresa não apresentou propostas condizentes com as cláusulas reivindicadas pelos empregados.



Asssembleia hoje, às 18h, na Praça do Cebolão

Mesmo com ação antigreve de bancos, paralisação se mantém em 90% das agências

A pesar das ações de alguns patrões contra o movimento da categoria, a adesão à greve permanece em cerca de 90% e já alcançou, de acordo com levantamento do Sindicato, 212 agências das 239 pesquisas. São sete agências paralisadas a mais do que no levantamento de terça-feira, quando foram pesquisadas 227 unidades.

Segundo a pesquisa, a greve já atingiu 70 agências do BB, 55 do BRB, 51 da Caixa, 16 do Real, oito do Santander, seis da HSBC. Enquanto isso, apenas 22 agências mantiveram o funcionamento normal, número que seria

ainda menor se o Bradesco e o Itaú-Unibanco não tivessem conseguido na Justiça liminar de interdito proibitório para tentar impedir a mobilização e o livre exercício do direito a greve.

“Mesmo com todos os obstáculos a greve continua forte e essa grande adesão é que fará com que a categoria saia vitoriosa, conseguindo os benefícios que são justos para todos os bancários. Devemos manter a greve cada vez mais forte pelo tempo que for necessário para arrancar o atendimento de nossas reivindicações dos banqueiros”, ressalta o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Trairada na Caixa

O que não faltou foi animação na atividade de greve desta quarta (30) em frente ao edifício sede da Caixa. A partir das 12h30 foi oferecido um almoço pelo Sindicato aos bancários grevistas com direito a música ao vivo, do cantor René Bonfim, e várias falas convocando os funcionários a somar forças à greve.

Mas como ainda tem muita gente que prefere almoçar com o gerente, o prato principal do almoço foi traíra frita sem espinha, em homenagem aos fura-greve. “O que não falta aqui é opção de traíra”, gritavam os grevistas.



Greve cresce, mas diretoria do BRB não marca negociação

Ao contrário do que Banco do Brasil e Caixa vêm fazendo, por causa do peso da greve, o BRB não marcou ainda nova negociação da pauta específica de reivindicações. O Sindicato, diante do fortalecimento do movimento, já cobrou novo encontro, mas o presidente do BRB Ricardo Vieira se mantém intransigente e mudo sobre a questão e o diretor da área de recursos humanos e sindicais está em viagem, segundo assistentes. “Um descaso marcante e contraditório para gestores que se dizem preocupados com governança corporativa”, diz André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

A diretora Cida Sousa critica que o banco está enrolando com a questão da PLR, cuja proposta foi rejeitada duas vezes pelos funcionários. “O banco, que se vangloria dos altos lucros deste ano, precisa apresentar logo as melhorias reivindicadas na proposta de PLR para os seus funcionários, que foram os responsáveis pelos ótimos resultados do banco no primeiro semestre”, cobra ela. “Sem melhorias na proposta de PLR e atendimento de outras reivindicações específicas dos funcionários, não restará saída aos bancários senão manter e aumentar o movimento”, completa Eustáquio Ribeiro, diretor do Sindicato.

BB aceita combater assédio moral e a contratar três mil funcionários

Pressionado pela greve nacional dos bancários e atendendo pedido do Comando Nacional, o BB reabriu as negociações nesta quarta-feira (30) para discussão do acordo coletivo específico dos funcionários do BB.

Na retomada das negociações no sétimo dia da paralisação da categoria, a empresa avançou em algumas reivindicações do funcionalismo: anunciou a contratação de três mil novos funcionários até 2010 e a criação de comitês de ética nos 27 Estados e no Distrito Federal, com representação eleita pelos bancários, visando combater o assédio moral e “outros desvios comportamentais”.

Nova rodada de conversação com o BB será mantida pelo Comando Nacional dos Bancários após a reunião com a Fenaban nesta quinta-feira em São Paulo. Em www.bancariosdf.com.br a íntegra dos resultados da negociação desta quarta.

Veja em www.bancariosdf.com.br

Pronunciamento de Lula censurado pelo BB